

# TRAVESSIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA - A ESCOLHA PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO<sup>1</sup>.

---

**ROUSEANE DA SILVA PAULA QUEIROZ**

Professora Adjunta, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Campus Natal. E-mail: rou-  
seanepaula@uern.br

---

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa Pibic – EM. Órgão de fomento: CNPq – UERN

## RESUMO

A realidade de escolher uma profissão na juventude, numa fase da vida marcada por mudanças, consiste num desafio, sendo num contexto de pandemia que nos destituiu das nossas seguranças e certezas reforçou a ansiedade de muitos que atravessam essa fase. Tal crença no poder da escolarização é reforçada pela família. No contexto do isolamento social e do ensino remoto, tornou-se urgente discutir sobre o sentido da vida e a escolha profissional em tempos de pandemia. O campo de investigação foi a escola pública estadual, da periferia de Natal, nosso universo de pesquisa foram estudantes do terceiro ano. Reinventamos a pesquisa etnográfica através do meio digital para compreender e descrever o fenômeno investigado, através das rodas de conversa e produção textual em diários. Para tanto, trabalharemos com o conceito de juventude e sua relação com a escola (CHARLOT, 2001; DAYRELL, 2012) e o conceito de vocação e missão à luz da Logoterapia e Análise Existencial (FRANKL, 2015, 2017). Consideramos que o projeto se tornou nosso refúgio de regularidade ante tantas incertezas, e que por meio das partilhas as estudantes tenham ampliado e reformulado suas visões sobre a vida e sobre o mundo. Favoreceu ainda a prática dialógica e uma visão positiva do mundo, com efeitos profiláticos. Constatamos ainda que é fundamental, em futuros trabalhos, pois conhecer como jovens estudantes do ensino médio compreendem as escolas, importa para futuros planejamentos, currículos e relações em ambientes escolares.

**Palavras-chave:** Ensino médio, profissão, sentido da vida, pandemia, projeto de vida.

## INTRODUÇÃO

A realidade de escolher uma profissão na juventude, numa fase da vida marcada por mudanças, consiste num desafio, sendo num contexto de pandemia que nos destituiu das nossas seguranças e certezas reforçou a ansiedade de muitos que atravessam essa fase. Encontramos no cotidiano escola juventude que atribui o futuro profissional somente à escolarização, tal crença no poder da escolarização é reforçada pela família que exige definições desse sujeito no campo profissional, em transição da juventude para a vida adulta.

Trazemos para discussão, neste artigo, elementos da primeira edição do projeto iniciada em 2019. O projeto na edição atual permanece com o objetivo de investigar a relação entre a escolha profissional e o sentido da vida, para jovens estudantes do Ensino Médio, como esses compreendem o papel da escola em suas vidas.

A escola, a qual as alunas participantes estão vinculadas é uma escola pública estadual, localizada na periferia da cidade do Natal. Nossa presença na escola, nos anos anteriores (2019-2020), aconteceu através da realização de uma pesquisa, na modalidade PIBIC – Em. Nosso universo de pesquisa são estudantes do terceiro ano.

Os jovens e adolescentes foram afastados da rotina considerada como principal instrumento para promoção do bem-estar, retirados do lugar comum, da cantina, das rodinhas de amigos, da partilha da coxinha, do espaço escolar tão caro para as amizades e construção identitária, nesta fase do desenvolvimento humano.

A adolescência, por si só, é uma fase de perda, deixar a lógica infantil para ingressar numa ciranda de mudanças e ajustes. Essa foi reforçada com os portões fechados, distanciamento dos amigos, a suspensão das aulas presenciais, rotinas perdidas. Planos e projetos engavetados. O celular até então um objeto de diversão se tornou ferramenta de estudos. Ressignificar o aprender e o ensinar neste tempo nos moveu a desenhar esse projeto. As escolas, através dos seus professores, procuraram engajar os estudantes em atividades, através de plataformas digitais, como alternativa para suportar o isolamento social.

A ideia inicial surgiu da necessidade urgente de prevenir o vazio existencial junto aos adolescentes que também foram assolados pela realidade da pandemia ao serem afastados das suas rotinas escolares. O final do Ensino

Médio, a saída da escola, o ano de submissão ao ENEM<sup>2</sup> são fonte de muita ansiedade, porque na verdade desconsidera-se que há um contexto para o futuro desses jovens que não é responsabilidade unicamente da educação.

Neste sentido Bourdieu (2010) afirma que a instituição escolar tende a ser considerada cada vez mais, tanto pelas famílias quanto pelos alunos como fonte de uma imensa decepção coletiva: essa espécie de terra prometida, semelhante ao horizonte, que recua a medida em que se avança em sua direção. Nas últimas edições dos projetos de pesquisas institucionalizados delineou-se mais claramente a juventude no contexto do Ensino Médio e suas questões relacionadas a escolha da profissão.

A BNCC – Base Nacional Comum Curricular – para o Ensino Médio traz consigo as referências e a preocupação com a orientação profissional destinada ao estudante desta etapa da Educação Básica.

No Estado do Rio Grande do Norte, através da SUEM – Subcoordenadoria do Ensino Médio – as metas da SEEC<sup>3</sup> são de que, até o ano de 2024, período de vigência do Plano Estadual de Educação, todas as escolas de Ensino Médio passem a oferecer Educação Profissional, como parte da adesão às diretrizes para o Ensino Médio.

## SER ADOLESCENTE NA PANDEMIA

Nesta fase encontramos muitas questões envolvendo ansiedade entre os estudantes, essa proveniente da relação com seus familiares, suas expectativas que exigem definições profissionais. Há um descompasso entre o que esperam deles e o que esses jovens desejam.

A puberdade, a adolescência e a juventude têm suas características histórica e culturalmente contextualizadas, “pensar, baseada na universalidade da juventude, que existe um só tipo de adolescência, igual a si própria no tempo e no espaço, ou seja, ao longo das eras e nos diversos continentes e culturas, é uma ilusão (Almeida, 2003, p.13).

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) é a maior emergência de saúde pública que a comunidade internacional enfrenta em décadas. Ante tantas incertezas, identificamos mudanças bruscas, em nossas relações e

2 Exame Nacional do Ensino Médio

3 Matrículas no Ensino Médio Integral aumentam em 2020. Disponível em <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/matrículas-no-ensino-ma-dio-integral-no-rn-aumentam-em-2020/4915303>

modos de viver era preciso fazer algo para os famintos de alimento, como vimos tantas ações solidárias, quanto para os famintos existenciais. Diante disso tornou-se mais urgente discutir sobre o sentido da vida no âmbito escolar, afinal, o direito à vida consiste num direito fundamental (AQUINO,2015), assim, como não somos livres das circunstâncias, incorporando seus valores, comportamentos e visões de mundo. Para Aquino (2011: revista) a educação, bem como a prevenção do vazio existencial na juventude, poderá ajudar o jovem a atravessar sua crise existencial. Para tanto, é necessário colocar em movimento a busca de significado da vida apelando para os aspectos especificamente humanos.

Segundo pesquisadores do Ambulatório de Ansiedade na Infância e Adolescência (AMBULANSIA<sup>4</sup>), conceitua ansiedade como sendo: “Um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto, derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho.

Devido a atual circunstância global determinar o afastamento temporário das atividades não essenciais, ou seja, àquelas que podem ser realizadas a distância, as pessoas sentiram-se mais ansiosas do que o normal, causando dificuldade em detectar tal enfermidade, a princípio, no organismo de quem, por vezes, não sofria de tal patologia. A mudança brusca na rotina promovida pela pandemia trouxe impactos também para a saúde mental, estudo realizado pela UERJ e publicado pela Revista Lancet sinalizou que houve aumento em 90% dos casos de depressão, e as pessoas relataram ainda sintomas de estresse agudo e crises de ansiedade<sup>5</sup>.

## A LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL NA ESCOLA PÚBLICA EM TEMPOS DA PANDEMIA

Assim, como não somos livres das circunstâncias atuais do mundo pandêmico, as escolas públicas estão com suas atividades presenciais suspensas, desde março de 2020. Diversos Decretos, Normativas e Portarias regulam as atividades existentes<sup>1</sup>, o primeiro consta de 17 de março de 2020.

4 REGINA Ana CASILLOA GLRECONDOB, Rogéria ASBAHR R Fernando e MANFROD G Gisele: **Transtornos de ansiedade**. Serviço de Psiquiatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Rev Bras Psiquiatr 2000;22(Supl II):20-3

5 Disponível em <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/depressao-ansiedade-e-estresse-aumentam-durante-a-pandemia/> (Agosto de 2020). Acesso em setembro de 2021.

Apesar deste ano estar disponível um Plano de Retomada das Atividades Presenciais, divulgado pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, essas ainda não foram retomadas devido a novo colapso na saúde do Estado<sup>6</sup>.

Neste ponto citamos Santos (2020, p.11) os intelectuais devem aceitar-se como intelectuais de retaguarda, devem estar atentos às necessidades e às aspirações dos cidadãos comuns e saber partir delas para teorizar. As condições ideais, especialmente, são impedimento para ações que podem abrandar realidades prementes.

Assim, Frankl (2015, p.26) fortalece a humanidade do Homem, libertando-o do determinismo instintivo ou sociocultural que, muitas vezes, são eleitos para explicar condutas ou comportamentos de pessoas, particularmente de adolescentes e jovens, ignorando o seu potencial de liberdade subjetiva. A Logoterapia sistematizada por Frankl é um tipo de análise existencial direcionada ao sentido da vida, para tanto, se utiliza de uma postura dialógica e socrática. Frankl (2011, p.113) afirma que uma vida significativa e cheia de propósitos não se restringe àqueles que tiveram mais oportunidades educacionais e, por outro, que a educação, por si só, de modo nenhum, assegura a realização do sentido da vida.

Familiares, amigos, colegas de trabalho são pontos importantes na observação por mudanças no padrão comportamental do ser em questão, exatamente por estarem no entorno, podem detectar rapidamente tais diferenças que o próprio indivíduo pode demorar a ter. Desta forma, oferecendo suporte na busca por melhoria na qualidade de vida e tratamento adequado. O fator Pandemia dificultou por si só a mudança de hábitos, visto que, a sociedade estava em distanciamento social, e alterar padrões que envolvam atividades presenciais foi um desafio, especialmente para aquela da população que não conta com recursos financeiros suficientes para custear serviços personalizados de atendimento, logo, tal percentual tem de buscar formas alternativas de diferenciação de comportamento.

No contexto escolar, na maioria das vezes, os jovens são vistos como baderneiros, a juventude assume um caráter negativo, segundo Leão (2011) fase de confusões, de conflitos, de rebeldia em contraposição à positividade da vida adulta à qual está subordinada, na escola, materializada na figura

6 Disponível em <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2021/03/20/covid-19-decreto-entra-em-vigor-e-apanas-servicos-essenciais-podem-abrir-a-partir-deste-sabado-20-no-rn.ghtml> Acesso em setembro de 2021.

dos professores. Quais são as causas fundamentais do comportamento antisocial e da delinquência juvenil, e o que pode ser feito para reduzir esses riscos na adolescência? São questões que permeiam o fazer pedagógico, mas não são o propósito deste artigo.

Para tanto, trabalharemos com a relação entre a juventude e o ambiente escolar (CHARLOT, 2001; DAYRELL, 2012) em diálogo com a Logoterapia e Análise Existencial (FRANKL, 2015, 2017), nos estudos sobre o sentido da vida.

Até porque a educação que leva em consideração a consciência e a responsabilidade ajuda os jovens a responderem a seguinte pergunta: o que o mundo espera de mim? Essa resposta funciona de maneira protetiva contra o narcisismo e a autorrealização excessiva. Assim, uma educação orientada por valores qualifica de maneira integral o sujeito aprendiz.

Segundo Dayrell (2012, p.309):

É interessante pontuar que o questionamento dos jovens é maior quando entram na juventude. Parecem existir dois momentos muito claros. Um que vai até a adolescência, no qual a frequência escolar, mesmo sendo enfadonha, ganha um sentido próprio pela intensidade das relações, pela centralidade da turma de amigos, e não podemos esquecer da própria pressão da família.

O tempo de maiores questionamentos é a juventude, checam os valores passados pelos pais ou responsáveis, reelaboram ou enfrentam. No que trata da identidade, segundo E.Erikson, forma-se quando os jovens resolvem três questões importantes: a *escolha de uma ocupação*, a *adoção de valores* sob os quais viver e o desenvolvimento de uma *identidade sexual* satisfatória.

O entendimento de Erikson, baseado nos estágios do desenvolvimento humano parece contrariar a posição teórica que valoriza o contexto, consideramos, portanto, que considerar a prevalência de um ou outro prisma cairemos na análise parcial do fenômeno.

Ao elegermos a escolha de uma ocupação é necessário mencionar que Erickson (1976) *apud* Duarte (2018) afirma que ainda são encontrados ritos que determinam a passagem de uma fase evolutiva para outra, apesar de alguns continuarem a se comportar como adolescente, revelando dificuldades para assumir papéis adultos, ao que Erickson denominou de experiência moratória da adolescência e juventude, ou seja, um espaço de tempo entre a conclusão dos estudos e a escolha da carreira.

Outra necessidade desta fase sinaliza Papalia (2013) é o grupo de pares como uma fonte de afeto, acolhimento, compreensão e orientação moral; um lugar para experimentação; e um ambiente para conquistar autonomia e independência dos pais. É um lugar para formar relacionamentos que servem de ensaio para a intimidade adulta.

Ainda são importantes os efeitos da estrutura familiar e do trabalho materno sobre o desenvolvimento dos adolescentes, esses podem depender de fatores como recursos econômicos, qualidade do ambiente doméstico e de quanto os pais monitoram de perto o paradeiro dos filhos. Embora os relacionamentos entre os adolescentes e seus pais nem sempre sejam fáceis, a rebeldia adolescente em ampla escala é incomum. Para a maioria dos jovens, a adolescência é uma transição razoavelmente tranquila.

## METODOLOGIA

*O considerar que o homem  
não é livre das suas contingências,  
mas livre para tomar uma atitude  
diante de quaisquer que sejam as condições que lhe sejam apresentadas.  
(Viktor Frankl)*

Em tempos de pandemia, práticas corriqueiras da pesquisa social se tornaram grandes dilemas morais, a experiência de campo, o acesso ao outro, é fundamental na pesquisa de natureza etnográfica enquanto método de pesquisa. É no acesso ao outro que o pesquisador elabora, todavia, abrimos mão do contato face a face.

A pandemia nos tirou a capacidade de escolha, diante do crescente número de mortes e do grau de transmissibilidade da doença, fechamos as portas das escolas. Dessa forma, fizemos adequações à pesquisa de natureza etnográfica que, inicialmente, foi desenhada para acontecer com observação participante em rodas de conversas envolvendo as turmas de Ensino Médio, do horário matutino. Através das plataformas digitais e de aplicativos prosseguimos com o grupo de estudo e partilha:

Um grupo de encontro adequadamente concebidos adequadamente concebido pode com certeza oferecer um contexto de assistência mútua para a discussão do sentido da vida. O grupo de encontro pensado corretamente não apenas favorece a auto-expressão de cada participante como também promove sua autotranscendência.(2005, p.70).



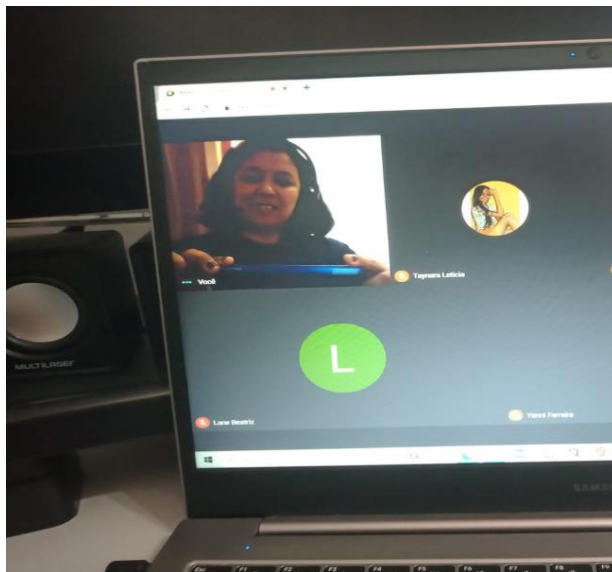
Nos encontros realizados, no período do ano letivo de 2020, encaminhamos com as bolsistas participantes através das plataformas digitais, com quem conseguimos manter contato regular, ainda que durante o isolamento o estudo do mapa conceitual da Logoterapia, de autoria do prof. Dr. David Moisés Barreto, esse serviu como recurso didático para nossos estudos.

Além desse, o Diário da Gratidão, disponibilizado por profa. Marina Freitas, estudamos ainda a obra Sentido da Vida e valores no contexto da educação (AQUINO, 2015). O caderno para escrita do Diário da Gratidão foi entregue por um motoboy, na época da Páscoa, deste ano, juntamente com canetas e chocolates.

A seleção dos textos sobre Logoterapia e Análise Existencial no grupo de estudos favoreceu a prática dialógica e uma visão positiva do mundo, com efeitos profiláticos, com as envolvidas no processo. Tanto que as bolsistas afirmavam que nossos encontros e conversas eram momentos como terapia, momentos em que podiam estar, ainda que virtualmente, na companhia de uma professora.

As chamadas de vídeo revelaram detalhes das nossas casas, o espaço do trabalho misturou-se ao espaço doméstico:

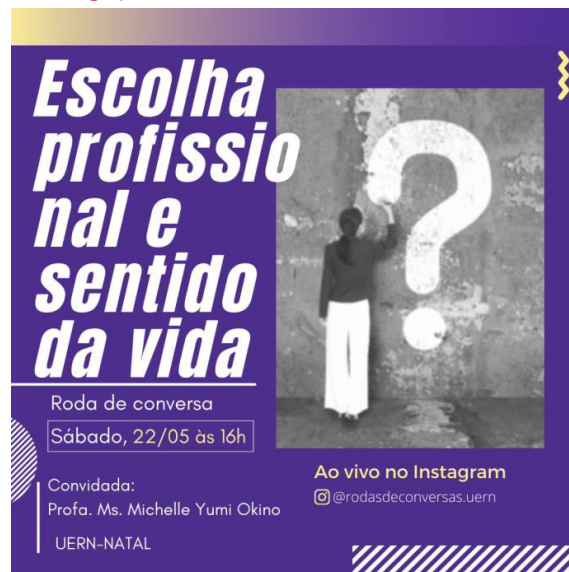
**Imagem 01**– Encontro de pesquisa na forma remota novembro/2020.



Dentro dos limites que tivemos para realização do projeto encontramos a ainda com a fadiga, por parte dos próprios adolescentes, com tantos compromissos virtuais. Tanto que a participação na roda de conversa, no período

do isolamento social, que promovemos foi bem baixa, apesar da mobilização e divulgação, conforme imagens abaixo elaboradas por uma das bolsistas:

**Imagem 02** – divulgação da *live* sobre Escolha Profissional, em maio/2021.



Ainda assim, realizamos, nossa primeira roda de conversa com uma profissional do campo da Administração, através da criação da página @rodasdeconversas.uern, no aplicativo *Instagram*, essa apresentou as possibilidades e aspectos concretos da atuação do administrador. Tivemos uma baixa participação, consideramos que os impactos do isolamento social foram percebidos na baixa interação e presença em programações remotas, com exceção para as aulas que são obrigatórias, para manutenção do vínculo com a escola.

Devido à pandemia também tivemos oportunidades únicas de enquanto grupo participar de momentos de discussões e estudos teóricos sobre os fundamentos da Logoterapia e suas contribuições para a compreensão da Escolha Profissional, por exemplo, participar de eventos sediados em Belém (PA) e Campina Grande (PB) e Feira de Santana (BA).

De acordo com Frankl (2015) o homem destina-se verdadeiramente – e onde não mais, ao menos originalmente – a encontrar um sentido em sua vida e a realizar esse sentido. Portanto, não somos para nós mesmos, somos para o outro “num sentido de autotranscendência, no ponto de vista antropológico, é o fato de que o ser humano sempre aponta para algo além de si mesmo, para algo que não é ele mesmo – para algo ou para alguém”.

Para um sentido que se deve cumprir, em serviço a uma causa realiza-se o homem a si mesmo. O sentido da escolha da profissão dissociada do caráter vocacional e de missão pessoal, esvazia o sentido dessa meta.

Apesar do isolamento social conseguimos manter nossos encontros através do *Google Meet*, as bolsistas passaram a relatar suas angústias, medos e incertezas neste cenário pandêmico. Tanto que como professora também senti em não poder estar presencialmente com elas, e no possível, colocava-me disponível na escuta, ainda que atarefada por conciliar os papéis de profissional, afazeres domésticos e compromissos familiares, no contexto do trabalho remoto. Assim, posso afirmar que no meu exercício da docência, as bolsistas contemplaram o sentido do meu trabalho, em sua essência, que está muito além do quê ensinar. Ao que me remeto ao seguinte pensamento frankliano (2019, p.207):

O que fazem as enfermeiras é ferver seringas, despejar urinóis, ajudar os doentes a deitar-se, tudo trabalhos certamente úteis, mas que de per si muito dificilmente poderiam satisfazer o homem; contudo, quando uma enfermeira para além das suas obrigações mais ou menos regulamentares, faz algo de pessoal; quando, por exemplo, acha uma palavra para dizer a um doente grave, - então, sim, conseguirá encontrar no trabalho profissional uma oportunidade para dar sentido à sua vida. (...) aquele caráter insubstituível da vida humana, aquela impossibilidade de o homem ser representado por outrem no que só ele pode e deve fazer.

A perda do cotidiano escolar, as amizades no tempo da adolescência, assim sendo, “a socialização ou endoculturação – numa perspectiva antropológica – pressupõe a ideia de que a pessoa mediante uma experiência de aprendizagem social deva assimilar suas regras de convivência, seus códigos de comunicação, crenças, valores e, conseqüentemente, ser capaz de assumir papéis sociais”.

Prossegue Duarte (2018, p.48):

Na adolescência esta experiência é vital, pois as condições cognitivas, afetivas e sociais impulsionam o indivíduo para o aprendizado de comportamentos que habilitam o adolescente a superar o conflito de identidade típico desta fase da vida.

Assim, contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias, bem como, para a construção de uma autoimagem entre os jovens

participantes da pesquisa, de maneira que encontrem alternativas frente às demandas desta fase da vida, especialmente, em tempos de pandemia e isolamento social.

Abaixo segue a produção das alunas sobre a saída da escola, expressam as relações com a família, a expectativa do ENEM, atualmente estão na 3.a série do Ensino Médio. Depois de 1 ano e 3 meses fora do espaço escolar, as estudantes estão de volta às aulas presenciais. Logo abaixo há uma produção textual, na qual o pedido foi que se expressassem sobre a conclusão do Ensino Médio e a perda do vínculo de estudante, a saída da escola:



*Acredito que é algo inevitável e por isso seria um “empurrão da vida” mas ainda há beleza na queda, porque é o momento em que realmente descobre-se quem é de fato, saindo da teoria é realmente testando a vida até achar como se encaixar e o que oferecer para o mundo. (Y.L.C. anos)<sup>7</sup>*

T. L. (17anos) expressou em versos seu momento de saída da escola:

7 Y. L. C. – 17 anos, estudante do 3ª. Ano, pretende cursar Psicologia. Mora com a avó paterna, um irmão e o pai, sofreu com ansiedade e insônia e procurou acompanhamento psicológico durante o tempo de isolamento. Artista com pintura em tela, quer cursar Psicologia.

### *A vida de Tay em alguns versinhos*

A vida tem sido bem diferente de antigamente  
Me sinto as vezes descontente  
Sempre esquecida  
Sempre distraída  
Pareço um barquinho à deriva

Muitas cobranças  
E no fim eu tenho a  
Esperança para me confirmar  
que tudo vai passar

É um desafio atrás do outro  
Uns grandes  
Outros pequenos  
mas nunca serenos

Mamãe reclama dali  
E os outros de lá  
Essa menina paranoica está?

Não sei ao certo o que tem acontecido  
Se é o amor que tem me consumido  
A lembrança que vai se esvaindo  
Ou se a quarentena acabou com meu juízo

Concreto está que ando sonhando e voando  
de vez enquanto me frustrando  
Mas a vida eu vou levando

De esperanças estou cheia  
A prova do Enem vou enfrentar  
Se eu passar ou não passar  
Segue a vida aqui  
Segue a vida lá

Em tempos de perdas faz diferença quem caminha ao seu lado: Apontar perspectivas, favorecer reflexões é papel do cuidador do ser, assim como a Logoterapia e Análise Existencial define o educador.

Hoje podemos observar que os dados históricos sobre as doenças que mais acometem o ser humano na atualidade são relacionados a questão da saúde mental, ou seja, dimensão noogênica. E, a meu ver, o que Frankl mais defendia, é que, o domínio da dimensão noogênica é imprevisível para uma atuação efetiva, de todos os profissionais que lidam com o ser humano, na tarefa de ajudar as pessoas a encontrarem sentido

Vimos que o mais precioso deste projeto foi a travessia, conseguimos manter mesmo em tempo de pandemia nossos estudos e produções, tanto que as bolsistas produziram e participaram o quanto puderam. Mesmo com dificuldade de conexão, uma delas quebrou o celular, outra precisava se revezar nos cuidados com irmãos pequenos e afazeres domésticos. Fica claro que por detrás da semelhança de posições estruturais evidencia-se uma diversidade de estados sociais, colocando em questão a relação direta entre o lugar social e a identidade. (Dayrell, 2012, p.305). Ao ponto que, diante de tantas rupturas e perdas, uma delas afirmou: *“professora, pelo menos temos continuidade aqui”*, podemos conversar com a senhora que é professora. Mesmo reconhecendo que a escola é local de preparação para o mundo do trabalho, portanto, com ênfase na dimensão profissional, em especial, nos anos finais do Ensino médio, queremos neste projeto de investigação junto aos professores, nos dedicar às temáticas de bases existenciais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia não pode ser vista como um momento atípico que logo não existirá mais. Mas como um momento, no nosso percurso, de tentativas e acertos para a elaboração de novas formas de ensinar e aprender.

O final do Ensino Médio, a saída da escola, o ano de submissão ao ENEM<sup>8</sup> como fonte de muita ansiedade foram momentos potencializados pela insegurança sanitária. A escola retornou à rotina presencial, em julho deste ano, no formato ainda de rodízio. O projeto segue para sua segunda etapa com o propósito de realizar o que não foi possível, no ano passado, em neste cenário de pandemia. Em geral, na adolescência, os jovens apresentam

8 Exame Nacional do Ensino Médio

sentimentos de deslocamento e insegurança por falta de perspectivas no futuro, consideramos que por meio das partilhas as estudantes tenham ampliado e reformulado suas visões sobre a vida e sobre o mundo. A participação no grupo serviu como tábua de salvação em meio ao naufrágio das nossas certezas, seja na condição de professora pesquisadora ou das bolsistas, na condição de alunas.

Por fim, afirmamos que o projeto se tornou nosso refúgio de regularidade ante tantas incertezas. Constatamos ainda que é fundamental, em futuros trabalhos, pois conhecer como jovens estudantes do ensino médio compreendem as escolas, importa para futuros planejamentos, currículos e relações em ambientes escolares, em especial, nesta etapa da vida que estão de saída da escola.

## AGRADECIMENTO

Ao CNPQ – Conselho Nacional de Pesquisa – e a UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, pelo financiamento desta pesquisa.

Ao Prof. Dr. Alisson Menezes Pontes com quem tanto aprendi, neste acidentado percurso de permanecer, mesmo na condição remota, no curso de Especialização em Logoterapia e Análise Existencial, promovido pela UNILIFE;

Aos gestores da escola estadual Prof. Josino Macedo, por todo apoio, e a toda equipe de profissionais, desde a coordenação pedagógica aos professores.

Às minhas bolsistas queridas que não me deixaram esquecer que sou professora, e pesquisadora, mesmo em tempos de pandemia.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Thiago A. A **Sentido da vida e valores no contexto da educação**. Uma proposta de intervenção à luz do pensamento de Viktor Frankl. São Paulo: Paulinas, 2015.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez; REIS, Juliana B. **Jovens: olhares sobre a escola de Ensino Médio**. Cadernos CEDES, Campinas – SP, 2011.

DIAS, Adriana Muniz. HEUSER, Ester Maria. Raspas e restos da BNCC de Filosofia na BNCC-Em. **Revista Teias**: Rio de Janeiro: UERJ, 2020.

DUARTE, Cleia Zanatta C. Guarnido. **Adolescência e Sentido da vida**. Curitiba, PR: CRV, 2015.

FRANKL, Viktor. **Psicoterapia e Sentido da vida**. Fundamentos da Logoterapia e Análise Existencial. São Paulo: Quadrante, 2015.

PAPALIA, Diane E. (et al). **Desenvolvimento Humano** [recurso electrónico]. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.